

OBRAS DE

RAMADA CURTO

III VOLUME

OS REDENTORES DA ILYRIA

PEÇA EM 4 ACTOS



OBRAS
DE
RAMADA CURTO

III VOLUME

PROPRIEDADE LITERÁRIA DA
LIVRARIA SIMÕES LOPES
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

OS REDENTORES

DA ILYRIA

PEÇA EM 4 ACTOS



LIVRARIA SIMÕES LOPES

TIPOGRAFIA DA Liv. SIMÕES LOPES
RUA CANDIDO REIS, 47 — PORTO
TELEFS. 20761/62/63 — O. 15094

PREFÁCIO

ESTA peça fez escândalo político. Foi escrita e representada em plena Grande-Guerra a tal, que anunciava a outra maior que veio depois. Toda a gente viu nela a máscara teatral duma situação política. O rei da Ilyria seria o velho e nobre cidadão que foi o Dr. Manuel d'Arriaga. Era mentira — nunca pensei nele. Raditchef seria o Afonso Costa. Nikolski o Dr. Brito Camacho. Nunca isso me passou pela cabeça. Se a peça tinha alguma ideia central seria esta: o povo, a massa anónima é sempre ludibriada e joguete das paixões dos que estão ou se lhe julgam superiores. O ódio político leva à traição contra as próprias Pátrias. No fundo o que há é luta de interesses e de cliques. Os simples são mais sinceros do que os cultos.

A peça, como trabalho teatral, é uma teatrada ingénua. Bem urdida, bem carpinteirada está. E o momento em que nós estávamos em guerra com a Alemanha e havia entre nós os germanófilos deu-lhe uma certa oportunidade. Pode dizer-se que é uma obra de ocasião. A ocasião, dado que nós estávamos em guerra, era germanófoba. Era o tempo em que se lia nas esquinas os dísticos: vigia os espíões, cospe nos traidores, odeia o inimigo. Eu creio ser este o dever de todos os cidadãos dum País em guerra. Certo é, porém, que — triste é confessá-lo — houve sempre nestes momentos quem discordasse. Essas discordâncias uma vez declarada a guerra são perigosas. Em França, levam aos fossos de Versalhes. Na Inglaterra, Loyd George mandou pendurar alguns discordantes numa corda. Mal vai aos Países onde nessas trágicas ocasiões, não há absoluta unidade.